

# Um artesanato mais do que especial

PATRICIA FAGUEIRO  
DA REDAÇÃO

A criatividade depende de alguns elementos essenciais, especialmente oportunidade. A oferta de uma chance para cerca de 80 portadores de deficiência intelectual permitiu descobrir suas potencialidades. Alguns se dão melhor na costura; outros, na pintura. Há quem prefira a marcenaria e a culinária.

Hoje, a vivência de habilidades faz parte da rotina dos alunos da Escola 30 de Julho. O resultado de tanto empenho pode ser visto nos produtos à venda na loja Molekagem, que fica no próprio local. O capricho do artesanato feito por eles comprova que o incentivo é a melhor maneira para desenvolver competências.

Autistas, portadores das síndromes de Down, Asperger e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) passam meio período por dia nas oficinas. Eles são divididos em turmas de acordo com suas habilidades. Todos têm acompanhamento pedagógico.

Essa é a essência do projeto Ser Eficiente, uma parceria com o projeto Remar da Petrobras.

“As deficiências não os limitam por completo. Trabalhamos a parte motora e acreditamos no potencial deles”, afirma a coordenadora do



Alunos portadores de deficiência intelectual da Escola 30 de Julho desenvolvem suas habilidades

projeto, Débora Marques.

A equipe enfatiza também aspectos de responsabilidade, assiduidade, pontualidade, organização, asseio e socialização. No início de cada mês, é feito um planejamento de quantas peças devem ser entregues à loja. O dinheiro arrecadado com as vendas é revertido para a compra de materiais.

Os alunos seguem o calendário: atualmente, produzem artigos decorativos para a Páscoa. Depois do festejo religioso, se-

rará a vez de focar o Dia das Mães. Nas prateleiras, também há brinquedos pedagógicos e objetos úteis para a casa. Os artesãos é que levam as peças das oficinas para a venda.

Qualidade é uma exigência. “Digo que temos de preparar uma coisa bonita para que as pessoas queiram comprar. Hoje eu mal falo o que é necessário fazer. Eles mesmos já desenvolveram o senso crítico e sabem quando é preciso lixar uma peça de madeira um pouco mais,

por exemplo”, garante a psicopedagoga Melissa Palma de Paiva, que atua com os alunos da pintura.

Bruna Lima, de 23 anos, confecciona tapetes com pedaços de tecido amarrados em talagarça. Ela participa das oficinas há dois anos. “Fico feliz quando uma coisa que produzi é vendida. Sinto-me bem”, garante.

Os pais também ficam satisfeitos. “Há muito ganho motor e de atenção. É uma forma lúdi-



Agora, o tema é a Páscoa. Trabalhos seguem calendário

ca de aprender e desenvolver habilidades, o que ajuda muito a aumentar a autoestima”, afirma Maria Cássia do Rego Monteiro, mãe de Pedro do Rego Monteiro, de 18 anos, portador de Síndrome de Down.

A Escola 30 de Julho também prepara os alunos maiores de 14 anos para o mercado de trabalho por meio do Núcleo de Orientação para o Trabalho (NOT). Esse projeto é composto de vários estágios, como atendimento aos clientes

da loja e atuação em diferentes setores da escola, como administração, recepção e almoxarifado.

“O deficiente intelectual ainda é discriminado. Existem menos vagas de trabalho, se compararmos com os deficientes físicos. Por isso, fazemos um treinamento sério com eles”, diz Débora.

SERVIÇO: A LOJA MOLEKAGEM FICA NA AVENIDA SENADOR FEIJÓ, 513. FUNCIONA DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8 AO MEIO-DIA E DAS 13 ÀS 17 HORAS. PREÇOS VARIAM DE R\$ 4,00 A R\$ 40,00.

FOTOS IRANDY RIBAS